

INCLUSÃO PERVERSA E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM A HORA DA ESTRELA

Perverse Inclusion and Gender Violence in A Hora Da Estrela

Lucas Viana de Carvalho Cavalcanti¹; Anúbes Pereira de Castro²

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca e Docente da Universidade Federal de Campina Grande²

lucasvianadecarvalhocavalcanti@gmail.com

RESUMO: O trabalho analisa a dialética exclusão/inclusão perversa, apresentada por Bader Sawaia, em articulação com a história da personagem Macabéa no romance *A Hora da Estrela* de Clarice Lispector. Assim, esta pesquisa se ancora em um conjunto de matérias, valorizando não apenas a produção científica, mas também a literatura. Utilizando uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica, discute-se como a exclusão social ultrapassa a ideia de ausência de participação e se manifesta como uma forma de inclusão subordinada, que produz sofrimento ético-político. A trajetória de Macabéa evidencia múltiplas dimensões da desigualdade social, atravessadas por gênero, classe, território e relações de trabalho, demonstrando que sua alienação não é um traço pessoal, mas resultado de determinações sociais e históricas que moldam sua subjetividade. Os resultados identificaram como a dialética da exclusão/inclusão perversa está inserida na obra, mas também como a literatura é um retrato da realidade brasileira. A obra de Lispector funciona como instrumento crítico, denunciando a normalização da violência simbólica e material direcionada às mulheres em situação de vulnerabilidade. Esta análise destaca o papel da violência no narrador Rodrigo S.M. e com Olímpico, também nas relações sociais ao redor da protagonista. A articulação entre literatura e Psicologia Social Crítica contribui para compreender processos contemporâneos de desigualdade e reforça a relevância da obra no debate sobre violência de gênero e exclusão social.

Palavras-chave: exclusão; inclusão; violência; alienação.

ABSTRACT: This study analyzes the dialectic of exclusion/perverse inclusion presented by Bader Sawaia, in articulation with the story of the character Macabéa in Clarice Lispector's novel "A Hora Da Estrela". The research is grounded in a set of materials that values not only scientific production, but also literature as a legitimate source of knowledge. Using a qualitative approach and bibliographic review, the study discusses how social exclusion goes beyond the notion of absence of participation and manifests as a form of subordinate inclusion that produces ethical-political suffering. Macabéa's trajectory reveals multiple dimensions of social inequality—crossed by gender, class, territory, and labor relations—showing that her alienation is not a personal trait, but the result of social and historical determinations shaping her subjectivity. The results indicate how the dialectic of exclusion/perverse inclusion is embedded in the narrative, while also demonstrating how literature reflects Brazilian social reality. Lispector's work functions as a critical instrument, exposing the normalization of symbolic and material violence directed at women in situations of vulnerability. This analysis also highlights the role of violence exerted by the narrator Rodrigo S.M., by Olímpico, and by the social interactions surrounding the protagonist. The articulation between literature and Critical Social Psychology contributes to understanding contemporary processes of inequality

and reinforces the relevance of the novel in debates on gender violence and social exclusion.

Keywords: exclusion; inclusion; violence; alienation.

“A pessoa de quem vou falar é tão tola que às vezes sorri para os outros na rua. Ninguém lhe responde ao sorriso porque nem ao menos a olham.” (Lispector, 2020, p.13)

INTRODUÇÃO

Dentro da Psicologia social os estudos sobre a exclusão são bastante atuais e possuem precisão social, ao se tratar de um fenômeno da realidade. O conceito da exclusão analisado neste trabalho não se propõe na ideia que seja, apenas, o de retirar o sujeito da sociedade, mas seria uma “inclusão perversa”, deixando o indivíduo subalternizado. Por se tratar de uma dialética entre a exclusão social e a inclusão perversa, assim, trata-se de uma exclusão/inclusão (Sawaia, 1999). Dessa forma, este termo apresenta percepções individuais específicas, que vão desde se sentir incluído até se sentir discriminado.

Em *A Hora da Estrela*, Clarice Lispector (2020) consegue retratar em seu romance a realidade violenta da exclusão/inclusão. A autora apresenta para seus leitores uma mulher nordestina que migra para o Rio de Janeiro, mesmo evidenciando as dificuldades enfrentadas pelos nordestinos em suas migrações em busca de condições melhores, Clarice Lispector, também, apresenta as relações e interações entre gêneros. A obra apresenta o cotidiano de Macabéa, incluindo seu relacionamento com Olímpico e seu trabalho de datilógrafa. Deste modo, no decorrer da narração do livro apresentará a exclusão/inclusão, pois esta é um processo que envolve a relação de um ser com os outros (Sawaia, 1999).

O narrador do livro, Rodrigo S.M., relata que a Macabéa “não se conhece senão através de ir vivendo à toa.” dessa maneira, o livro desenvolve-se a partir do ponto de vista de um narrador que busca entender o que está por trás dessa mulher nordestina que não consegue se entender. A protagonista, órfã de pai e mãe, criada por uma tia, com pouca consciência de sua identidade, em sua luta por existir, sem um objetivo claro que faça viver, reflete a indiferença com a miséria, principalmente da inferiorização da mulher.

A partir de tudo isso, este trabalho visa analisar a dialética da exclusão social e a inclusão perversa, conceito apresentado por Bader Sawaia no livro “As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social”, em que foi organizadora. Neste trabalho será exposto à violência de gênero, por isso a escolha do romance *A Hora da Estrela*, pois, Sawaia (1999), apresenta que o sofrimento do excluído não é apenas psicológico, mas tem suas raízes em injustiças sociais. A literatura aqui apresentada é um importante instrumento para

questionamento da realidade, ao entender que Clarice Lispector expõe a realidade dentro de sua obra, com personagens que apresentam caráter humano e no caso de Macabéa com seu sofrimento psicossocial.

METODOLOGIA

Na produção deste trabalho, foi escolhido a forma de pesquisa qualitativa, tendo em vista que esta abordagem é um “campo fértil das ciências humanas e sociais” (Santos e Sousa, 2020, p.1397). Desta forma, o instrumento utilizado para a construção foi uma revisão bibliográfica de fontes textuais que tratam sobre a exclusão social e violência de gênero, assim os recortes dos textos foram submetidos à análise do sofrimento ético-político - técnica que coloca o conceito de exclusão como um sofrimento de diferentes qualidades ao recuperar o indivíduo perdido nas análises econômicas e políticas, sem perder o coletivo, deste modo dá força ao sujeito, sem tirar a responsabilidade do Estado. (Sawaia, 1999)

A obra examina “A Hora da Estrela”, pois a autora Clarice Lispector apresenta o tema da violência de gênero em sua protagonista Macabéa, ao perceber que ela passa por uma inclusão perversa no Rio de Janeiro, sendo explorada e desumanizada; também, como a exclusão se manifesta por uma incapacidade de se exercer no mundo, devido o impacto subjetivo que a protagonista passa. Deste modo, terá como base o livro “As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social”, pois ao examinar a obra é percebido de onde vem o sofrimento de Macabéa, não como uma simples falta de consciência, mas como um resultado da funcionalidade da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obra, possuindo caráter de romance, apresenta a história a partir do ponto de vista de um narrador que busca desvendar os mistérios de um ser que mal concebe sua própria existência, esta sendo Macabéa. Assim, o narrador da história com nome de Rodrigo S.M. começa suas falas com um tom de portador da fala, que deveria ser ele quem conseguiria descrever a vida de Macabéa.

“O que escrevo é mais do que invenção, é minha obrigação contar sobre essa moça entre milhares delas. E dever meu, nem que seja de pouca arte, o de revelar-lhe a vida.” (Lispector, 2020, p.11)

Em um primeiro momento pode realmente parecer um dever dele, entretanto a dúvida que deveria ficar é “por que a Macabéa não fala dela?”. Por vezes, durante o livro vemos um outro falar da protagonista. A dialética da exclusão/inclusão se inicia quando há alguém que fala por ela. Rodrigo S.M. interpreta a vida dela de forma distanciada, constrói o destino dela e a

transforma em um simples objeto de análise. Fica evidente durante o livro que até o narrador participa da lógica da exclusão/inclusão perversa, ao dar “voz” à protagonista, mas, ao mesmo tempo, silenciá-la.

Por conseguinte, percebe-se que a protagonista transpõe a alienação que possui do próprio ser. Antes de tudo, é importante entender que a alienação é um produto social, não um traço individual. Em “A Ideologia Alemã” de Karl Marx e Engels (2007), é descrito que “não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência.”, torna-se evidente, a partir dessa concepção de alienação, que a vida social de Macabéa está determinando a consciência dela, isto é, a maneira de sentir, pensar e agir, por isso não compreende a existência dela, porque foi formada em condições sociais que a distanciam de si.

Em um trecho da obra podemos observar que, em seu íntimo, a ingenuidade e alienação que apresenta ao público era, na realidade, sua única defesa, única forma que ela encontrou de não perceber como era marginalizada.

“Acho que julgava não ter direito, ela era um acaso.
Um feto jogado na lata de lixo embrulhado em um
jornal. Ha milhares como ela? Sim, e que são apenas
um acaso” (Lispector, 2020, p.32)

Segundo, Sawaia (1999), “A sociedade exclui para incluir e esta transmutação, é condição da ordem social desigual, o que implica o caráter ilusório da inclusão.”. Deste modo, sem percepção de quem ela é, não consegue entender o motivo das coisas acontecerem da maneira que acontecem com ela, já que ela é apenas um acaso. A protagonista, sendo mulher, nordestina e vivendo em situação precarizada, é apresentada no livro como uma existência oprimida pela sociedade constantemente. Macabéa reflete o quadro da indiferença, tanto da miséria no qual sofre muito, mas, principalmente, da inferiorização e subalternização da mulher.

De acordo com Sawaia (1999), “a exclusão vista como sofrimento de diferentes qualidades recupera o indivíduo perdido nas análises econômicas e políticas, sem perder o coletivo”. É importante frisar que Macabéa reflete não um caso particular, mas algo que acontece cotidianamente com as mulheres. Assim como é datado pela organização do Ipea, com o Atlas da violência de 2025, que apresenta 275.275 casos de mulheres agredidas de maneira não letal. Deste modo, percebe-se que a dialética da exclusão/inclusão “é processo complexo, configurado nas confluências entre o pensar, sentir e o agir e as determinações sociais mediadas pela raça, classe, idade e gênero”(Sawaia,1999). A culpa de Macabéa ser incluída perversamente não é dela, mas de um processo histórico.

Por conseguinte, a inclusão perversa em Macabéa não acontece, apenas, com pessoas próximas a ela, mas até as pessoas que passam por ela na rua.

“A pessoa de quem vou falar é tão tola que às vezes sorri para os outros na rua. Ninguém lhe responde ao sorriso porque nem ao menos a olham.” (Lispector, 2020, p.13)

Segundo Wanderley (1999) “os excluídos não são simplesmente rejeitados física, geográfica ou materialmente, não apenas do mercado e de suas trocas, mas de todas as riquezas espirituais, seus valores não são reconhecidos, ou seja, há também uma exclusão cultural.”. Uma personagem que busca ser educada até com seus opressores, mas não recebe nem o olhar das outras pessoas. Esta é Macabéa, uma mulher nordestina, excluída social e culturalmente, que não é olhada pelos outros. Por isso, ela acredita que consegue se dar “melhor com os bichos do que com gente”(Lispector, 2020), já que não consegue se incluir de maneira saudável, e quando é incluída é de forma perversa, sendo violentada pela sociedade em que vive.

A partir desse recorte sobre não conseguir ser vista, este não reconhecimento que Macabéa sofre, constitui uma forma de violência simbólica, descrita por Pierre Bourdieu (1998) em “A dominação masculina”. De acordo com o sociólogo, “a violência simbólica é uma violência suave, insensível, invisível às suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento.” (Bourdieu, 1998, p. 8), assim, a violência simbólica reforça a ideia de que certos corpos não são dignos de atenção, voz ou presença. A violência simbólica sofrida pela Macabéa é silenciosa, naturalizada e atinge a protagonista devido a sua subalternização.

A personagem apaixona-se por um homem, chamado de Olímpico de Jesus, que, ao decorrer da obra, não apresenta qualquer noção de moralidade, pudor ou decoro. Macabéa é tratada como um animal por esse homem que se acha melhor que ela. Todos os diálogos são vazios. Em determinado momento, a personagem percebe que nunca recebeu carta e no escritório nunca ligavam para ela, no entanto, pede a Olímpico que a telefone, a resposta dele é “Telefonar para ouvir as tuas bobagens?”(Lispector,2020, p.42). Com uma única pergunta, ele violenta a integridade dela.

Segundo Honneth (2003) “a experiência do desrespeito constitui uma forma de sofrimento moral que fere a identidade do sujeito.”, desta forma, o relacionamento de Macabéa e Olímpico representando a experiência do desrespeito constitui a dialética da exclusão/inclusão perversa, tendo em vista que eles namoram, mas não de uma forma horizontal, assim ferindo a identidade da protagonista. Olímpico apresenta um caso de sexismo, quando se apresenta como um ser mais evoluído do que Macabéa, apenas, pelo fato que ela é uma mulher, e ainda a trata mal.

A personagem criada por Lispector evidencia como a mulher era alienada, ainda que de uma forma caricata. Para a sociedade, em que Macabéa está inserida, o pensamento feminino

não tinha relevância, por isso ela não conseguia nem pensar em si. Responder quem ela era não estava nos seus planos.

Outra forma que é possível notar a exclusão social é que várias vezes no diálogo com Olímpico, quando este fica incomodado pelas dúvidas de Macabéa, a repreendia por falar demais. A chance de uma mulher saber mais que ele não fazia sentido, então pedia a ela para não falar demais. Observando a relação da protagonista com os outros, fica claro como a culpa não deve cair sobre ela, pois o “sofrimento não tem a gênese nela, e sim em intersubjetividades delineadas socialmente”(Sawaia,1999)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, nota-se que a obra “A Hora da Estrela” apresenta o sofrimento psicossocial da mulher como ser violentado em uma sociedade em que não busca incluí-la de maneira humanizada. Diante disso, buscou o entendimento da Psicologia Social, com a obra da organizadora Bader Sawaia sobre o tema da exclusão social, especificamente a dialética exclusão/inclusão, abordando o tema da inclusão perversa, pois Macabéa estava incluída na sociedade, no trabalho e em um romance, mas não era tratada como ser humano. Assim, revelando o modo de funcionamento social que produz sofrimento ético-político.

Conforme discute Sawaia, a exclusão não significa ausência total de participação social, mas uma forma de inclusão que mantém o sujeito subordinado. Nesse sentido, articulando com a obra de Clarice Lispector, percebe-se que Macabéa encarna a figura do indivíduo incluído de forma perversa, ocupando posições sociais, como o trabalho e o romance com Olímpico, mas ela vive de maneira subalternizada. Desta forma, a personagem permite compreender como a violência de gênero, classe, território e identidade se articulam na produção desse sofrimento. Além disso, o romance demonstra que a miséria vivida por Macabéa não decorre de incapacidade pessoal, mas de determinações sociais que condicionam suas possibilidades de sentir, pensar e agir. Isso torna evidente o argumento de Sawaia de que o sofrimento dos excluídos nasce de injustiças sociais.

Portanto, o estudo conjunto da teoria da exclusão social e da obra literária revela que a exclusão/inclusão perversa é um processo histórico, relacional e subjetivo, que atravessa a vida de Macabéa e que continua presente na realidade brasileira contemporânea. Assim, compreender Macabéa é compreender o funcionamento da sociedade que a produz — e que continua produzindo vidas precarizadas.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. Tradução de Luiz Repa. São Paulo: Editora 34, 2003.

IPEA. Atlas da violência 2025. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2025.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTO, S.; SOUSA, J; análise de conteúdo em pesquisa qualitativa. Pesquisa e Debate em Educação: v.10, n. 2, 2020.

SAWAIA, Bader. Introdução: As artimanhas da exclusão social. In: SAWAIA, Bader (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 7-16.

SAWAIA, Bader. O Sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, Bader (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 97-116.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. Reflexões sobre a exclusão social. In: SAWAIA, Bader (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 16-27.